

## DISTENSÃO ABDOMINAL - PIOMETRA ENFISEMATOSA EM CADELA ABDOMINAL DISTENTION - ENPHYSEMATOUS PYOMETRA IN A BITCH

GOMES, L. A.<sup>1</sup>; MARTINS, M. I. M.<sup>2</sup>; SHIMOSAKA, N.<sup>3</sup>;  
REIA, A. Z.<sup>4</sup>; PRETI M. C. P.<sup>5\*</sup>

**Resumo:** Cães que apresentam aumento de volume abdominal são freqüentes na rotina clínica de animais de companhia e representam um desafio quanto ao diagnóstico. Dentre esses problemas, está a piometra, que pode ser resultante de contaminação bacteriana, principalmente originária da vagina no período de estro. Relata-se o caso de uma fêmea canina, pinscher, jovem adulta, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em que a proprietária do animal relatou que este apresentou cio há aproximadamente 25 dias e aumento de volume abdominal progressivo há cerca de 20 dias. Na percussão abdominal detectaram-se sons timpânicos e dor à palpação. Não havia presença de corrimento vaginal e os parâmetros vitais encontravam-se dentro dos valores de normalidade. Fora realizado hemograma completo no qual se verificou leucocitose com desvio a esquerda e ao exame radiográfico abdominal observou-se estrutura tubular distendida com conteúdo gasoso. Fora indicado ultra-som abdominal para complementar o diagnóstico radiográfico uma vez que por meio deste não fora possível distinguir entre útero ou intestino, entretanto, a proprietária do animal não concordou em realizar o exame devido a restrições financeiras. Indicou-se, portanto, celiotomia exploratória na qual verificou-se que os cornos uterinos estavam aumentados e com conteúdo gasoso. Procedeu-se então a ovariohisterectomia. O conteúdo líquido uterino foi submetido à cultura microbiana, na qual se isolou *Stafilococcus sp*; o exame citológico identificou bacilos gram - positivos esporulados sugestivos de *Clostridium sp*. Este animal foi tratado no pós-operatório com antibióticos de amplo espectro.

**Palavras-chave:** piometra enfisematosa, cadelas, *Clostridium sp*.

**Abstract:** Dogs who present increase of abdominal volume are frequent in the clinical routine of company animals and represent a diagnostic challenge. Pyometra is among these problems, and it's can be resultant of bacterial contamination, mainly from the vagina in the period of estrus. The case reported is of a canine female is told, to pinscher, adult young, that was examined at the Veterinary Hospital of the Universidade Estadual de Londrina where the owner of the animal reported that this presented rutting it has 25 days approximately and gradual abdominal increase has about 20 days. In the abdominal percussio the animal presented tympanic sounds and pain in assessment. There isn't vaginal secretion and the vital parameters were is ok. Hemogram presented leukocytosis with left shift. The abdominal x-ray showed a tubular structure with gaseous content. Was indicated abdominal ultrasonography to complete the radiographic diagnostic because could not in radiography know the difference between utero and intestine, but the owner of the animal not accepted. Was done exploratory celiotomy were the uterus was large and with gaseous content. The ovariohysterectomy was made. The uterine liquid content was submitted to the culture, in which was isolated *Staphylococcus sp*; the cytological examination

identified sporulated gram positive bacilli, suggestive of *Clostridium* sp. The animal was treated with large spectrum antimicrobial therapy after surgery.

**Keywords:** *Clostridium* sp, bitch, emphysematous pyometra

### **Introdução**

Distensão abdominal que não é causada por obesidade ou gravidez pode ser um sinal grave de doença e deve ser avaliada. O objetivo inicial deve ser determinar se há presença de hepatomegalia, esplenomegalia, massa ou se a anormalidade predominante é o acúmulo de líquido na cavidade peritoneal. A distinção entre o aumento de órgão e a presença de efusão pode ser feita por meio de exame físico e radiografia ou ultra-sonografia abdominal (KRUTH, 2004).

Piometra é um distúrbio do diestro mediado por hormônio, causada por uma infecção bacteriana dentro do útero que pode resultar em bacteremia e toxemia (FELDMAN, 2004).

A contaminação bacteriana, principalmente originária da vagina no período de estro, pode desencadear uma infecção uterina resultando em piometra. Dentre os agentes aeróbicos a *E.coli* representa cerca de 70% de incidência do complexo hiperplasia endometrial cística - piometra. A incidência dos agentes anaeróbicos é em torno 15%, entre eles o *Clostridium perfringens*, *Bacteróides sp*, *Peptostreptococcus sp* e *Fusariumbacterium necrophorum*.

JAMESON (1982) descreveu um caso de piometra enfisematosa numa cadela beagle de 8 anos de idade, com histórico de cansaço e anorexia. Ao exame físico, se observou a presença de desidratação e distensão abdominal. HERNANDEZ et al. (2003) descreveram a presença desta enfermidade numa cadela também com 8 anos de idade da raça west highland white terrier, que fora examinada devido à queixa de anorexia, vômito, distensão abdominal e corrimento vulvar purulento moderado (HERNANDEZ, 2003).

### **Relato de Caso**

Uma cadela, pinscher, de 6 anos de idade, foi atendida Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, com a queixa de aumento de volume abdominal progressivo há cerca de 20 dias. Durante a anamnese, a proprietária do animal relatou que este havia apresentado cio há 25 dias. Ao exame físico a paciente apresentava-se com os parâmetros vitais dentro dos valores normais, desidratação em torno de 7%, distensão abdominal acentuada, dor à palpação abdominal, e presença de sons timpânicos identificados durante a percussão digital do abdome. Exames laboratoriais complementares demonstraram discreta leucocitose com desvio à esquerda e ausência de azotemia. Na radiografia abdominal observou-se estrutura tubular distendida com conteúdo gasoso. Realizada celiotomia exploratória e observaram-se as seguintes alterações: cornos uterinos com cerca de 10 centímetros de diâmetro com conteúdo gasoso e líquido, pequena quantidade de líquido livre no abdome e cérvix fechada. Sendo um quadro sugestivo de piometra enfisematosa, procedeu-se a ovariohisterectomia. Uma amostra do conteúdo líquido uterino foi submetida à cultura microbiana, na qual se isolou *Stafilococcus sp*; o exame citológico identificou bacilos gram positivos esporulados sugestivos de *Clostridium sp*.

## **Discussão**

A abordagem de um paciente com aumento de volume abdominal é freqüente na rotina clínica de pequenos animais, e dentre os diagnósticos diferenciais quando se trata de uma fêmea, está a piometra, havendo ou não a presença de corrimento vaginal. No caso aqui relatado, não houve corrimento vaginal e durante a palpação seguida de percussão do abdome, verificou-se a presença de som timpânico, que no primeiro momento, nos fez retirar a piometra do primeiro diagnóstico diferencial listado, mesmo sabendo que o animal havia apresentado cio há aproximadamente 25 dias. Este achado de ímpanismo à percussão abdominal, quando confrontado com os sinais relatados pelos autores consultados para a elaboração deste texto, está em discordância, pois eles não mencionaram a presença desta alteração. Outros sinais, como cansaço, letargia, anorexia e vômito, descritos por estes autores, não foram encontrados na cadela atendida em nosso serviço, possivelmente pelo fato de ainda não ter ocorrido bacteremia e/ou toxemia. Os exames complementares de imagem estão indicados em todos os pacientes que apresentem aumento de volume abdominal (KRUTH, 2004), porém, neste caso, quando realizamos a radiografia abdominal, ficou evidente que havia distensão por presença de gás em um compartimento tubular dentro da cavidade abdominal, mas não nos possibilitou afirmar se este era o útero ou uma alça intestinal. A elucidação do problema ocorreu com a realização da celiotomia exploratória, firmando-se o diagnóstico de piometra enfisematosa. Como medida para resolução da enfermidade, indicou-se a ovariectomia, pois é o tratamento de eleição para a piometra (FELDMAN, 2004). A colheita do material uterino para cultura e exame citológico foi realizada com o objetivo de se isolar o agente (s) causador (es) do problema, pois, é sabido que nas situações em que há produção de gases em órgãos cavitários, a possibilidade de o quadro estar associado a agentes anaeróbicos, a exemplo dos clostrídios, é maior. Essas medidas podem também auxiliar no tratamento uma vez que a identificação do microorganismo pode determinar uma melhor escolha da antibioticoterapia.

## **Conclusão**

Frente ao exposto neste relato, julgamos poder concluir que: na abordagem de pacientes com distensão abdominal devido a organomegalia, deve-se incluir a piometra como diagnóstico diferencial a despeito dos sinais clássicos desta enfermidade estarem presentes ou não; ao se avaliar uma imagem radiográfica em que há conteúdo gasoso dentro de um órgão tubular, piometra enfisematosa deve estar entre os diagnósticos diferenciais.

## **Referências Bibliográficas**

1. FELDMAN E.C. O Complexo Hiperplasia Endometrial Cística/Piometra e Infertilidade em Cadelas. In: Ettinger, J.S.; Feldman, E.C. (Ed). Tratado de Medicina Interna Veterinária – doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 1632-1649, 2004.

2. HERNANDEZ, J. L.; BESSO, J. G.; RAULT, D. N.; COHEN, A. H.; BEGON, D.; RUEL, Y. et al. 2003. Emphysematous pyometra in a dog. *Veterinary Radiology and Ultrasound*. 44: 196-198.
3. JAMESON C.E. 1982. Emphysematous pyometra in a bitch. *Journal of American Veterinary Medical Association*. 181: 388.
4. KRUTH S.A. Distensão abdominal, ascite e peritonite. In: *Tratado de Medicina Interna Veterinária - doenças do cão e do gato*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 142-144, 2004.



**Fig. 1.** Distensão abdominal.



**Fig. 2.** Radiografia demonstrando distensão gasosa em órgão tubular.



**Fig. 3.** Celiotomia demonstrando útero com conteúdo gasoso e líquido.

<sup>1</sup>Prof. Dr. Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR

<sup>2</sup>Profa. Dra. Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

<sup>3</sup>M. V. Hospital Veterinário, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina-PR

<sup>4</sup>M. V. Anestésista, Hospital Veterinário, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

<sup>5</sup>Aluna de Graduação (4º ano), Universidade Estadual de Londrina (UEL)